

## **RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM XANGRI-LÁ**

Coordenador: NILTON LEITE XAVIER

Entre as neoplasias malignas, o câncer de mama tem sido o responsável pelos maiores índices de mortalidade no mundo, tornando-se um dos principais problemas de saúde da mulher. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, é a neoplasia mais prevalente no sexo feminino e representa a terceira causa de óbitos entre as mulheres no país, sendo superado apenas pelas mortes provocadas por doenças cardiovasculares e causas externas (acidentes de trânsito e violência urbana). De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional do Câncer, o número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil em 2008 é de 49.400, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres. O estado do Rio Grande do Sul apresenta uma taxa estimada de 85,5 casos para cada 100.000 mulheres. As taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, provavelmente devido ao diagnóstico da doença em estágios avançados. As ações de saúde consideradas fundamentais para o diagnóstico precoce do câncer de mama são: o auto-exame das mamas realizado de forma adequada, o exame clínico das mamas feito por um profissional especializado e a mamografia. A identificação de fatores de risco consiste em uma ação igualmente eficaz na prevenção do câncer. Fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher como menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal apresentam uma estabelecida relação com o desenvolvimento do câncer de mama. O Ministério da Saúde recomenda como principal estratégia de rastreamento populacional a realização do exame mamográfico a cada dois anos para mulheres de 50 a 69 anos e o exame clínico anual das mamas para mulheres de 40 a 49 anos. Para mulheres com risco elevado (história familiar de câncer de mama em parentes de primeiro grau) recomenda-se o exame clínico da mama e a mamografia, anualmente, a partir de 35 anos. O exame clínico da mama deve ser realizado em todas as mulheres que procuram o serviço de saúde, independente da faixa etária, constituindo-se parte fundamental do atendimento à saúde da mulher. A demora diagnóstica e/ou terapêutica reduz potencialmente as chances de cura das pacientes. A realização do rastreamento do câncer de mama permite o diagnóstico precoce e evita uma intervenção cirúrgica agressiva frente à detecção de um tumor maligno. O câncer de mama desencadeia uma série de conflitos emocionais, em que a perda da mama e a morte passam a representar uma ameaça constante para a vida da mulher acometida. A mama é um importante símbolo de

feminilidade, sexualidade, erotismo e maternidade para as mulheres. A mutilação da mama provoca grande sofrimento para as pacientes submetidas à mastectomia. A ação de extensão é uma parceria entre a Faculdade de Medicina/UFRGS e a Secretaria Municipal de Saúde de Xangri-Lá/RS com aprovação da Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS. O objetivo é o diagnóstico precoce de câncer de mama ou lesões precursoras e a identificação de fatores de risco na população feminina acima de 30 anos residentes no município. As mulheres são convidadas a participarem do projeto pelos agentes comunitários de saúde e bolsistas da PROEXT/UFRGS. Durante a visita domiciliar, é aplicado um questionário padronizado, com o objetivo de identificar os fatores de risco (idade, índice de massa corporal, idade da menarca e da menopausa, uso de anticoncepcional oral ou terapia hormonal, paridade, histórico de câncer familiar), e agendada a consulta. Sob consentimento assinado, as voluntárias são atendidas nos 3 postos do município ligados ao Programa de Saúde da Família (PSF) pelo coordenador do projeto e médico especialista em mastologia. Na consulta médica, é realizado o exame físico e solicitada a mamografia. As pacientes que apresentam alterações no exame de imagem são encaminhadas ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para a realização de investigação complementar por equipe médica especializada. O projeto iniciou em março de 2008 e tem duração prevista de 2 anos, com o plano de investigar um total de 800 mulheres. Até o momento, 227 mulheres foram atendidas nos postos de saúde municipais. Destas, 180 (79,3%) realizaram exame de mamografia, com um total de 43 resultados. Seis mulheres apresentaram alterações no exame de imagem, sendo que para 4 foi solicitado exame complementar (ecografia das mamas) e para duas foi solicitada investigação adicional no HCPA. O diagnóstico precoce atuará positivamente tanto na sobrevivência quanto na cura das pacientes. A partir do conhecimento da prevalência de câncer de mama e do perfil da comunidade feminina, será possível o planejamento de futuras ações de saúde coletivas em benefício da população de Xangri-Lá. Prover mamografia para mulheres da população geral é extremamente importante, entretanto é imperativo que o sistema de saúde tenha meios suficientes para atuar sobre as anormalidades encontradas neste exame. Só assim será possível a redução da progressão da neoplasia para estágios mais avançados e incuráveis.